



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

**MARIA CÉLIA RODRIGUES DA SILVA ADEGAS**

**LETRAMENTO DIGITAL - fanfiction como recurso pedagógico nas aulas de  
língua portuguesa**

Belém - Pará

2025

**MARIA CÉLIA RODRIGUES DA SILVA ADEGAS**

**LETRAMENTO DIGITAL - fanfiction como recurso pedagógico nas aulas de  
língua portuguesa**

Artigo final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas do PPGELL, do mestrado profissional da UEPA, na linha de pesquisa Estudos linguísticos: saberes e prática, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Professora Dra. Valéria Crístian Soares Ramos da Silva

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Maurício Viana de Araújo

---

Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva

---

Profa Dra. Valéria Crístian Soares Ramos da Silva

Belém- Pará

2024

## **LETRAMENTO DIGITAL: fanfiction como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa**

Maria Célia Rodrigues da Silva Adegas<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Com a crescente popularização de plataformas on-line dedicadas à criação e compartilhamento de fanfiction, tornou-se relevante discutir como essa prática pode ser incorporada ao contexto educativo, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Este estudo descreve e interpreta a experiência de letramento digital por meio do uso de fanfiction como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa, focando como essa prática social multiletrada, que vem influenciando os modos de leitura e escrita no ciberespaço, pode ser adaptada para a sala de aula, considerando as perspectivas dos multiletramentos, hipertexto, multimodalidade e semiótica presentes no currículo do novo ensino médio. Esta pesquisa tem como metodologia a pesquisa-ação e está pautada no aporte teórico sobre leitura e escrita em Geraldi (1997, 2010, 2014); Franchi (1994) e Antunes (2005), (2002, 2015); letramento e múltiplos letramentos em Soares (2002, 2015) Kleiman (1996, 2006) Rojo (2004, 2009, 2012, 20013, 2015; 2007) Tfouni (1997), dentre outros, bem como em documentos oficiais que legislam sobre a educação no Brasil. Objetiva-se discutir a relação entre leitura e escrita no espaço da sala de aula da terceira série do ensino médio, com intuito de corroborar para a formação de professores de língua portuguesa por meio da criação de um e-book com propostas de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas produzidas a partir do uso de fanfiction, de modo que as tecnologias digitais venham somar na dinâmica das aulas. Os resultados demonstraram que o trabalho com fanfiction como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa pode revelar ao educador novas práticas de ensino capazes de ampliar a capacidade de aprendizagem dos alunos e tornar as aulas de língua portuguesa mais significativas. Para que esse fato se torne realidade, há necessidade de que o professor faça uso de tecnologias educacionais no ensino, precisando ter letramento digital, além disso, adequar suas aulas ao contexto da atualidade relacionando linguagem, cultura e novas TDICs a gêneros discursivos de práticas sociais multiletradas como fanfiction.

**Palavras-chave:** letramento digital; fanfiction; língua portuguesa

### **ABSTRACT**

With the growing popularity of online platforms dedicated to creating and sharing fanfiction, it has become relevant to discuss how this practice can be incorporated into the educational context, especially in Portuguese language classes. This study describes and interprets the experience of digital literacy through the use of fanfiction as a pedagogical resource in Portuguese language classes, focusing on how this multileveled social practice, which has been influencing ways of reading and writing in cyberspace, can be adapted for the classroom, considering the perspectives of multileveling, hypertext, multimodality and semiotics present in the curriculum of the new high school. The methodology of this research is action research and is based on the theoretical framework of reading and writing in Geraldi (1997, 2010, 2014); Franchi (1994), Antunes (2005), (2002, 2015); literacy and multiple literacies in Soares (2002, 2015) Kleiman (1996, 2006) Rojo (2004, 2009, 2012, 20013, 2015; 2007) Tfouni (1997), among others, as well as in official documents that legislate on education in Brazil. The aim is to discuss the relationship between reading and writing in the third grade classroom, in order to contribute to the training of Portuguese language teachers through the creation of an e-book with proposals for linguistic, epilinguistic and metalinguistic activities produced using fanfiction, so that digital technologies can add to the dynamics of classes. The results showed that working with fanfiction as a pedagogical resource in Portuguese language classes can reveal new teaching practices to educators that can expand students' learning capacity and make Portuguese language classes more meaningful. In order for this to become a reality, teachers need to make use of educational technologies in their teaching. They also need to be digitally literate and adapt their lessons to the current context, linking language, culture and new TDICs to discursive genres of multileveled social practices such as fanfiction.

**Keywords:** digital literacy, fanfiction; portuguese language

---

<sup>1</sup>Mestranda do (PPGELL/UEPA). Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária (UEPA). Docente da Secretaria de Educação do Estado do Pará (Seduc/PA). E-mail: marliars@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe consigo um acelerado movimento de reformas curriculares na educação. Este documento é apresentado como proposta de renovação a partir da abordagem de temas contemporâneos, respeitando as diversidades culturais e pondo em evidência as consequências que as tecnologias estão trazendo para as relações sociais bem como os impactos promovidos no processo de ensino-aprendizagem.

Na educação básica, o currículo do ensino médio tem passado por alterações com intuito de estabelecer prioridades na seleção de conteúdos, a fim de pautar o que é significativo para o ensino no país, mas ao mesmo tempo sem perder de vista o que deve ser incorporado às propostas pedagógicas, como a abordagem de temas contemporâneos. Nesse sentido, a competência geral de número cinco da BNCC diz respeito à necessidade do uso das TDICs<sup>2</sup> (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ou TACs (Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento), de forma crítica e reflexiva de modo que propicie ao aluno a produção de conhecimento.

Embora seja uma das várias competências, o que o documento apresenta neste sentido, demonstra atenção às mudanças que a sociedade vem passando e a inserção da tecnologia no cotidiano escolar, representando desafios para o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula, mas ao mesmo tempo trazendo novas possibilidades, como a facilidade de compartilhar textos instantaneamente e a criação de novos formatos de textos para leitura e escrita no ciberespaço, a exemplo da fanfiction.

Nesse sentido, fazemos o seguinte questionamento: o professor de Língua Portuguesa pode ajustar de forma criativa, suas ações e metodologias de ensino mediadas pela tecnologia, além de propor aulas com conteúdos que façam sentido e tragam significação para jovens estudantes que recebem diariamente muitos e novos estímulos na vida social dos vários aparatos tecnológicos presentes no cotidiano da maioria dos alunos, nativos digitais<sup>3</sup>? Essas foram as principais questões que nortearam a pesquisa.

---

<sup>2</sup> Sancho Gil (2009) apud Soares et al 2015, propõem o nome de Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento (TACs), como forma de abranger tanto o conflito de gerações envolvidos no processo de ensino-aprendizagem quanto a gama de informações em um contexto de linguagem líquida que é atemporal e espacial.

<sup>3</sup> O termo criado pelo norte-americano Marc Prensky para se referir a pessoas que nasceram e cresceram em um contexto de disseminação da tecnologia, interagindo com ela.

A motivação para o trabalho surgiu a partir de algumas indagações e questionamentos sobre a presença da TDICs na vida social e profissional da pesquisadora que se encontra na travessia como migrante digital<sup>4</sup>, bem como no ambiente escolar no qual há falta de inserção mais efetiva das tecnologias digitais na conjuntura da sala de aula.

Nesse contexto surgiu esta pesquisa cuja temática é “Letramento Digital: fanfics como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa”, este estudo descreve e interpreta experiências no ensino-aprendizagem de língua portuguesa usando fanfiction como recurso pedagógico e sua relação com as TDICs, objetivando discutir a relação entre leitura e escrita no espaço da sala de aula da terceira série do ensino médio, com intuito de propor um produto educacional para professores utilizarem no cotidiano da sala de aula.

A culminância dessa experiência resultou em um e-book com propósito de trazer algumas sugestões para ensino de Língua Portuguesa na perspectiva do letramento digital. A ideia de um e-book tomou forma mais consistente a partir do percurso trilhado na trajetória do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, PPGELL, da UEPA. Essa proposta de ensino teve sua aplicação em uma escola pública estadual de ensino médio, do município de Benevides, no Estado do Pará-Brasil.

O e-book com o título “Fanficando: lendo e escrevendo com criatividade”, é direcionado a professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio como suporte pedagógico para a promoção do trabalho em sala de aula a partir de ambientes digitais como sites e redes sociais de modo que auxilie os estudantes a compreenderem o mundo digital, bem como agirem criticamente sobre ele, corroborando para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos e no aprimoramento do letramento digital, visto que estes, às vezes, até sabem usar ferramentas e recursos dos mais simples aos mais complexos, no entanto, é comum não conseguirem discernir as situações ou fatos de forma crítica e autônoma, cabendo assim ao professor intermediar o processo de ensino-aprendizagem utilizando as TDICs.

É perceptível que o ambiente virtual tem propiciado a abertura de novas possibilidades de ensino e de aprendizagem, mas por outro lado, parece que a escola ainda não conseguiu se apropriar das TDICs para realizar a interação que deveria e utilizá-las como recurso, visto que os mesmos sujeitos que se veem conectados na realização de ações cotidianas como fazer compras on-line, pagar contas, fazer pix, usar o Instagram e outras redes sociais, não

---

<sup>4</sup> O termo "nativo digital" foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky em 2001.

conseguem fazer o uso didático da tecnologia aplicada a questões de ensino e aprendizagem, se restringindo às vezes a opções de copiar e colar.

Partindo-se desse pressuposto, o que fazer, como e quando ensinar, para formar leitores e escritores competentes? Buscou-se, então, em autores tais como Geraldi (1997, 2010, 2014); Franchi (1994), Soares (2002, 2015); Kleiman (1996, 2006) Rojo (2004, 2009, 2012, 20013, 2015); Antunes (2005, 2007,) Tfouni (1997), dentre outros, bem como em documentos oficiais que legislam sobre a educação no Brasil e que apontam outros caminhos para o ensino considerando tanto as práticas de leitura quanto as de escrita na aprendizagem um referencial teórico para subsidiar esse estudo.

A partir do referencial apresentado buscou-se analisar essa temática, com o intuito de contribuir para reflexões ligadas ao desafio de ensinar a ler e escrever de maneira que se promova a competência dos sujeitos leitores e escritores. O estudo ora proposto deu-se por meio da metodologia de pesquisa-ação, valendo-se de observação, sequência de aulas, relato de atividades desenvolvidas em sala de aula, análise de textos dos alunos para a construção de um produto educacional, aplicação, avaliação e validação.

Percebeu-se na validação do produto que professores compreendem e assumem uma postura pedagógica de concepção interacionista, e têm clareza das implicações práticas dessa concepção no cotidiano das suas atuações em sala de aula, entretanto ainda fazem pouco uso das TDICs nas aulas de Língua portuguesa.

A maioria dos alunos desenvolveu competências para ler e escrever, inclusive no que se refere ao domínio da oralidade. Por outro lado, observou-se que alunos faltosos advindos de uma realidade peculiar consequente da pandemia da COVID 19, nas poucas atividades de que participaram apresentaram-se como meros decodificadores na leitura e com dificuldades na produção textual nas questões relativas a concordarem os discordarem de posições ideológicas.

As análises de discussões em sala de aula também demonstraram que alguns alunos usuários de redes sociais, que já escreviam ou desenhavam, produziram textos informais, que se assemelhavam a conversas descontraídas e relato de fatos ocorridos na vida deles.

No decorrer da pesquisa, observou-se na escrita produzida por alunos focados na preparação para o Enem, certa desenvoltura para escrever. Chamou-nos a atenção, o fato de que entre estes últimos, havia alguns com bom domínio de inferências quanto a posicionamento por meio de argumentos e exposição de ideias, além da capacidade de usar elementos coesivos corretamente, entretanto, outros com boa argumentação e capacidade de ampliação das ideias, apresentaram dificuldades no que se refere ao domínio ortográfico. Os

próprios professores envolvidos, ao discutirem essa questão, falaram que a ampliação das ideias para escrever é reflexo do engajamento dos alunos nas programações da escola aliados ao estímulo promovido sistematicamente pelos professores no processo de produção escrita, nas aulas em geral. Já no caso dos que apresentaram dificuldades, os próprios professores admitiram que haviam priorizado o estímulo à criatividade e à argumentação, dando menor importância aos processos de correção gramatical e ortográfica, entendendo que haveria futuramente um momento mais adequado para trabalhar questões dessa natureza.

Isso significa entender que o ensino da língua escrita, nas aulas de Língua Portuguesa requer que as atividades pedagógicas trabalhem com a leitura e escrita na sala de aula, de maneira correspondente à forma como ela é utilizada nas práticas sociais, portanto, em contextos significativos de uso para que seja evitada a possibilidade de dissociação entre o processo de aprender a escrever e o processo de usar a escrita.

A pesquisa está sequenciada em seções: Leitura, escrita e letramento digital com subseções que enfatizam o gênero textual fanfic, os multiletramentos e as tecnologias no ambiente escolar; na seção seguinte discorreremos sobre a Metodologia: a pesquisa ação, o ambiente escolar e os sujeitos da pesquisa, coleta e análise dos dados; as seções seguintes tratam do produto educacional bem como do passo a passo da construção do produto: aplicação, análise, validação do produto; as próximas seções trazem os resultados, contribuições, considerações finais e referências.

Por meio desta pesquisa pretendeu-se não somente elaborar um e-book, mas também contribuir para descrição e documentação de tal processo de conhecimento, visto que essas construções são recursos que comunicam saberes e experiências de um grupo de alunos que trazem em seu cerne a reapropriação de saberes e a ressignificação destes.

## **2 LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO DIGITAL**

É perceptível que sociedade vem se tornando cada vez mais digital e isso vem se refletindo na escola. Quando olhamos para questões que envolvem leitura e escrita, é notório que estas têm sofrido fortes influências das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Dessa maneira, computadores, tablets, celulares, teclados, mouse, telas touch screen, programas, aplicativos, podem ser usados em sala de aula, à medida do possível e precisa fazer parte da realidade dos professores, visto que muitos alunos estão lendo e escrevendo mais no ciberespaço do que por métodos mais tradicionais.

À proporção que o letramento digital, expressão cunhada por Magda Soares (2002) e consolidada nos estudos sobre letramentos, foi sendo ampliada para designar diferentes efeitos cognitivo, cultural, social e espacial, incluindo a interação não só com a palavra escrita, mas também com a comunicação visual e auditiva, é notável que venha acontecendo algumas mudanças quanto à maneira de ler e escrever, por meio de recursos semióticos e multimodais que florescem no ciberespaço, os letramentos não se restringem ao saber ler e escrever, mas principalmente, saber utilizar a escrita e a leitura de forma proficiente nos mais diversos contextos quer sejam no ambiente escolar ou não.

Essa mudança de paradigma, entretanto, não tem impactado na mesma velocidade a prática docente de muitos professores de língua portuguesa que se sentem alijados da cultura digital. O ensino de leitura e produção de textos na atualidade demanda do professor habilidades de letramento digital, assim, faz-se necessário aliar o uso da tecnologia e os recursos dela provenientes ao uso do livro e cadernos de papel para que professores possam usufruir dos benefícios propiciados pelas TDICs, pela cultura digital e usá-los de maneira crítica, ética e responsável nas suas aulas, conforme orientações que constam na BNCC.

A leitura, a escrita e o letramento digital podem ser trabalhados de maneira concomitante usando-se o gênero fanfic, englobando maneiras diferentes de enxergar a comunicação via internet e construindo significados a partir de diferentes contextos quer sejam eles culturais quer sejam sociais, fazendo uso de novas mídias para comunicar, interagir, ensinar e aprender. Nesse sentido, o subtópico abaixo nos traz uma visão geral sobre o letramento digital nos documentos oficiais.

## **2.1 O que dizem documentos oficiais da educação sobre letramento digital**

As discussões sobre o uso da linguagem oral e escrita em ambientes escolares são antigas, mas os enfoques nem sempre foram os mesmos. Na atualidade interessa conhecer os efeitos que as TDICs têm no que se refere à leitura e à produção textual, no surgimento de novas práticas de comunicação, na eclosão de novos gêneros textuais e nas questões relacionadas ao ensino e aprendizagem que há muito tempo ultrapassaram os limites da sala de aula. De acordo com Ribeiro (2024, p.74) do ponto de vista da área de língua portuguesa, tanto os computadores quanto a internet são tecnologias que se relacionam à comunicação, à linguagem, ao ensino-aprendizagem, à leitura, à escrita e a práticas de letramentos cada vez mais complexas e que vêm sendo norteadas por documentos oficiais da educação.

Panoramicamente, documentos oficiais como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) tratam de questões que envolvem práticas sociais de leitura e escrita e a relação destas com as tecnologias assegurando como obrigação do Estado a formação de cidadãos plenos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs e PCNEM) recomendam o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais dizem que:

[...] É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96) [...]

Além dessa abordagem as Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a importância das TDICs na formação de professores, um assunto que tem sido pauta de estudos que investigam como integrar verdadeiramente as TDICs à educação, como formar leitores críticos de modo que elas possam ser úteis e formar parceria evitando possíveis ameaças que podem surgir a partir do mau uso das tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular, que é o documento mais recente, segundo Ribeiro (2024, p.75) continua apontando as TDICs como elemento fundamental das práticas de leitura e escrita. No entanto, um relatório recente da Unesco (2023) problematiza sobre o uso das TDICs, esse documento reverberou em decisões do governo brasileiro, em esferas municipais e estaduais, a respeito da proibição do uso de celulares em sala de aula.

O Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2023 da Unesco diz que a tecnologia afeta a educação por meio de cinco canais distintos, como entrada, meio de entrega, habilidade, ferramenta para planejamento e fornecimento de um contexto social e cultural. No relatório são feitos alguns questionamentos, tais como: a tecnologia democratiza o conhecimento ou ameaça a democracia, ao permitir que alguns poucos selecionados controlem as informações? A tecnologia oferece oportunidades ilimitadas ou leva a um futuro sem retorno e dependente dela? A tecnologia promove a igualdade ou agrava a desigualdade? Ela deve ser usada no ensino de crianças pequenas ou representa um risco para o seu desenvolvimento?

Após levantar questionamentos o próprio documento afirma que as tecnologias de informação e comunicação têm o potencial de apoiar a igualdade e a inclusão, no sentido de alcançar estudantes desfavorecidos e difundir mais conhecimentos em formatos atraentes e acessíveis.

O relatório também recomenda que a tecnologia seja introduzida na educação com base em evidências que demonstrem que ela seria apropriada, igualitária, escalonável e sustentável. Em outras palavras, seu uso deve atender aos melhores interesses dos estudantes e complementar uma educação baseada na interação humana. Ela deve ser vista como uma ferramenta a ser usada nesses termos.

O parecer do relatório da ONU tem fomentado opiniões polarizadas no meio educacional, uns veem aspectos positivos, outros acreditam que se trata de regressão quanto ao uso das TDICs. O conteúdo deste relatório precisa ser examinado com cautela tendo em vista os desafios da educação para os quais o uso apropriado da tecnologia pode oferecer soluções (acesso, equidade e inclusão; qualidade; avanço tecnológico; gerenciamento de sistemas) como o próprio relatório declara, mas ao mesmo tempo também diz que reconhece que muitas soluções propostas também podem ser prejudiciais.

Essas questões levantadas no relatório remetem a algumas condições que dizem respeito às TDICs, tais como: acesso à tecnologia, regulamentação de governança e preparação de professores que precisam ser atendidos para que a aplicação das tecnologias como ferramenta vislumbre alcançar melhores potenciais na educação, pois na realidade brasileira ainda existem muitas escolas sem acesso à tecnologia digital, bem como impasse entre escolas e prefeituras quanto à liberação do uso de celular na sala de aula. E quanto à formação de professores, um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada<sup>5</sup> (Ipea) mostra disparidades regionais no acesso de docentes da rede pública de educação às tecnologias digitais. Ao serem questionados sobre seu nível de conhecimento no uso de tecnologias em atividades de ensino e aprendizagem, 28,6% dos professores se declararam no nível básico, enquanto 60% se consideraram intermediários e 11,4% afirmaram ter conhecimento avançado.

Outro dado da pesquisa aponta que 74% dos professores das redes públicas realizaram ao menos uma atividade relacionada à temática digital, o que significa que 26% estão fora dessa realidade.

Diante desses dados a pesquisa do Ipea sugere a integração da política de educação digital no novo Plano Nacional de Educação (PNE) como uma ou mais metas do próximo período, pois argumenta-se que, embora a política de educação digital no Brasil aborde temas presentes em experiências internacionais bem-sucedidas, é necessário que a regulamentação promova uma maior integração entre as políticas educacionais para uma inclusão digital efetiva.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15062-estudo-do-ipea-analisa-como-os-docentes-da-rede-publica-avaliam-seu-dominio-das-tecnologias-digitais-para-a-educacao>

Tendo em vista o alinhamento com o que propõe os documentos oficiais sobre o uso de tecnologias no ensino a nossa pesquisa sobre letramento digital escolheu o gênero fanfiction para um trabalho com a leitura e a escrita, assim faz-se necessário uma abordagem sobre a origem e as características do referido gênero.

## 2.2 Fanfiction: histórico e definições

De acordo com Felix (2008), a prática de fanfiction remonta aos séculos XVII e XVIII com a publicação de outras versões de obras como *Orgulho e preconceito* (Jane Austen) e *Dom Quixote de la Mancha* (Miguel de Cervantes), demonstrando que a escrita de fanfiction não nasceu no ambiente virtual, no entanto, é no cyberspaço que esta prática vem encontrando terreno fértil para sua propagação em plataformas específicas tais com: websites, blogs, grupos de WhatsApp ou plataformas como: Nyah! Fanfiction, Archive of Our Own, aplicativos como o Fanfic.net, Spirit, Tumblr (fanarts e GIFs), Wattpad (combina a narrativa tradicional com elementos de vídeo) e Inkitt; que servem tanto para a produção quanto para divulgação de conteúdos.

De acordo com Vargas (2015) fanfiction é

[...] uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvido no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de fanfiction dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes como o original que não lhes bastas consumir material que lhes é disponibilizado passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria [...] (VARGAS, 2015. p.21-22).

Modernamente, conforme Vargas (2015) fanfictions, fanfics<sup>6</sup> ou apenas fics,<sup>7</sup> palavra formada pela junção de fã e ficção e traduzida por ficção criada por fãs para o português, surgiu inicialmente em meio a um pequeno grupo de fãs leitores nos Estados Unidos, em revistas chamadas de fanzines, expandindo-se então a partir do cancelamento da série *Jornada nas estrelas* em 1967, com a criação de possíveis finais para a supracitada série. No Brasil, a escrita de fanfics só vai se intensificar a partir da publicação de “*Harry Potter e da Saga Crepúsculo*”.

Fanfictions são histórias escritas por fãs que expandem ou reinterpretam universos fictícios ou real contidos em suportes tais como livros, e-books, filmes, seriados, animes, HQs,

---

<sup>6</sup> Fanfics é forma reduzida de fanfiction

<sup>7</sup> Fics é também uma redução de fanfiction

mangás, *graphic novel*, videogames, celebridades, jogos, musicais, músicas, dentre outros, colaborando assim com as práticas de leitura e escrita significativas, uma vez que as atividades com esses tipos de materiais promovem maior engajamento dos alunos nas aulas.

Para Almeida (2020) Fanfics talvez sejam uma das expressões mais singulares dos tempos colaborativos em que vivemos, nela a figura do leitor assume papel protagonista na criação de um verdadeiro universo paralelo, feito da fusão de imaginações espalhadas por todo o globo.

Apesar de ainda ser considerada por alguns como literatura de pouca qualidade quando comparada às canônicas, o estudo sobre fanfics vem se mostrando um recurso pedagógico poderoso e enriquecedor em aulas de língua portuguesa promovendo uma quebra de paradigma, visto que a leitura e escrita já não são mais feitas como eram antes. Hoje enquanto se lê algo na tela, ou se assiste a um filme, se pode ter acesso a várias informações ao mesmo tempo.

Neste contexto, dificilmente um aluno que chega ao ensino médio desconhece completamente textos escritos, visto que, ele traz alguma bagagem de leitura, que pode constituir o ponto de partida do professor. Nesse sentido, o professor, ao significar a cultura trazida pelo aluno, pode trabalhar a diversidade cultural, conforme afirma Zilberman:

[...] Por vezes, não é uma tarefa fácil para o educador entender esses novos movimentos da sociedade, no entanto há de se buscar este avanço por meio de formação, estudos e pesquisas, a fim de sair do formato tradicional a que ele já está condicionado e entender um pouco o universo do aluno, para quem sabe, construir coletivamente a metodologia para o conteúdo que pretende abordar [...] (ZILBERMAN, 2010, p. 212).

Sobre a disposição do educador em buscar formação e as consequências dessa ação que o tira da zona de conforto, Zilberman (2010) também discorre que a experiência dos alunos é, às vezes, mais diversificada que a do professor, já que muitos alunos empregam diferentes formas de comunicação que se estendem dos grafites em muros e paredes à escrita digital, são usuários de sites, de chats blogues, leitores e criadores de conteúdos no ciberespaço. “A variedade cultural trazida pelo estudante para a sala de aula coloca o professor diante da necessidade de escolher o material mais indicado para trabalhar” (ZILBERMAN, 2010, p. 212-213).

Considerando o que traz a BNCC (2019), o documento especifica em um dos tópicos que

[...] para desenvolver habilidade de leitura e escrita por meio da literatura deve-se levar em conta também: a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periféricomarginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas

repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc. [...] (MEC, 2019, p. 500).

Tal afirmação reforça a ideia de que é preciso explorar a pluralidade de produções artísticas, sem a necessidade de excluir o ensino dos clássicos, tampouco outras formas de expressões literárias que contemplem o cotidiano do estudante e o seu lugar na sociedade contemporânea. Sendo assim, é válida a tentativa de conciliar atividades múltiplas como as que usam fanfiction como recurso de ensino-aprendizagem na sala de aula.

### 2.3 Fanfiction como recurso de ensino-aprendizagem em aulas de língua portuguesa

O gênero digital fanfiction está presente no ciberespaço, nas redes sociais, sites especializados, categorias, comunidades virtuais dos fãs de ficção por reino de ficção (fandom), blogs especializados em fanfiction de categoria ficcional específica de personagem, cenário, indumentária (cosplay) entre outros. Existem sites especializados que se destacam para postagem, leitura e produção de fanfiction, dentre os quais destacam-se o site <https://pt.plusfiction.com/tag/category> (cujo nome antes era *Nyah! Fanfiction*), criado em 2005, neste site os produtores podem contar com a liga dos betas, cuja função é ser “leitor crítico” para ajudar a construir a história antes de publicá-la; outro que se destaca é o *Archive of Our Own*, um dos maiores sites de fanfiction do mundo.

Nessa diversidade da cultura dos fãs de ficção será apresentado um recorte específico, considerando os pressupostos teóricos delineados nesta pesquisa como recurso de ensino-aprendizagem para aulas de língua portuguesa. Mas como usar fanfiction em sala de aula? Para Alves<sup>8</sup>, “Uma das ideias do 'universo fanfiquero' é preencher as lacunas deixadas pelos autores das séries, programas, filmes, ou criar novos universos imaginários paralelos ao já existente”, pode assim ser um recurso para se trabalhar com leitura e escrita no ensino de língua portuguesa a partir de novas práticas comunicativas da cultura digital.

Os sites de fanfiction passaram a ser um novo ambiente de promoção da leitura e da escrita, nesse sentido pode-se dizer que as tecnologias oportunizam diferentes espaços para a promoção da leitura e da escrita. Uns fazem papel de *flâneur* (leitor, observador, já outros fazem papel de designer/ficwriter (produtor/escritor).

---

<sup>8</sup> ALVES, Wlademyr de Menezes. Como usar fanfic em sala de aula? Disponível em <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/como-usar-fanfics-em-sala-de-aula/>

Ainda segundo Alves (Ibidem) “As *fanfics* fazem com que os alunos se comuniquem [de forma] multilateral, usando linguagens híbridas e hipertextos que possuem conhecimento que vão muito além do que está presente nos livros didáticos. Isso traz a possibilidade de novos letramentos”.

De acordo com Araújo (2022 p. 10) a produção de fanfiction está embasada em um texto-fonte, que dá o suporte de referência, no entanto não é sempre um texto escrito, pertencente à literatura visto que também pode ser textos originários de uma infinidade de produtos de entretenimento e expressão cultural como jogos digitais, música, quadrinhos, programas de televisão, filmes, séries, esportes e entre outras fontes que podem ser adaptadas para uso em sala de aula.

A fanfiction oferece uma abordagem inovadora para promover letramento digital nas aulas de língua portuguesa. Ao integrar leitura crítica, escrita criativa, edição colaborativa e compartilhamento, pode propiciar o desenvolvimento de habilidades digitais, pensamento crítico e criativo, e inclusão digital. Sendo possível explorar o potencial da fanfiction na sala de aula.

Conforme Riolfi (2014) quando ousamos criar e sustentar um trabalho singular e adaptável às circunstâncias é que podemos atingir um aluno de carne e osso, com dificuldades únicas e concretas, tendo em vista que existem modos para se atingir objetivos com determinado aluno que podem envolver atividade para reflexão como ocorreu com o texto “O perigo de uma história única” de Chimamanda Adichie, usado em uma das atividades de sala de aula, quando da aplicação do produto educacional, para introduzir assuntos sobre fanfiction e letramento digital a partir de leitura crítica, análise de fanfics online, identificação da estrutura narrativa, personagens e temas; esse pode ser um exemplo de uma atividade que inspire um trabalho que adaptado à realidade da sala de aula é passível de recriação, como por exemplo, a escrita e reescrita criativa digital que inclui a produção de fanfics, explorando gêneros, estilos e atividades que incluam ideias que poderão ser exploradas, tais como produção de fanart, fanvid (vídeo criado por fã), fanfilme (filme criado por fã), podfic (audiobook de fanfic), booktube<sup>9</sup>; edição colaborativa utilizando de ferramentas digitais (Google Docs, Word) para edição e revisão de textos escritos; compartilhamento e feedback com publicação de fanfics em plataformas digitais e recebimento de comentários; análise de discurso digital com estudo da linguagem, tom e contexto de produção de fanfics, fanfivid, podfics, entre outros.

---

<sup>9</sup> Canais do YouTube que discutem, indicam e comentam obras por meio de resenhas em formato de vídeo..

Esse tipo de atividade epiliguística que de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), feita com o texto em seu funcionamento e em seu contexto de produção/leitura, evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais, que dão suporte a fundamentos cognitivos no ensino-aprendizagem é que o professor precisa promover em sala de aula de modo que permita ao aluno fazer ligações mais profundas entre linguagem, saber e poder e não apenas como meros usuários de tecnologias.

Ao fazer a transposição desses modos de ler e escrever para sala de aula, não se caracteriza como uma nova forma de escrita, conforme Marcuschi (2004, p.63-64), isso se caracteriza como uma nova relação com os processos de leitura e escrita que exigem reflexão sobre o funcionamento da língua, o que envolve múltiplos letramentos e tecnologias no ambiente escolar.

## **2.4 Leitura, escrita, multiletramentos e tecnologias no ambiente escolar**

A leitura e a escrita podem ser trabalhadas por meio de recursos tecnológicos sob diferentes perspectivas. Dentro dessa nova maneira de se trabalhar a escrita e a leitura se faz presente também uma forma inovadora de comunicação denominada multiletramentos. Para Corrêa:

[...] O termo multiletramentos ganhou destaque a partir de 1996 com a publicação de um manifesto intitulado "*A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*" - Uma pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais", na *Harvard Educational Review*, (...) denominado "*The New London Group*", o Grupo de Nova Londres. [...] Corrêa (2016, p.247)

Percebe-se que as novas tecnologias ocasionaram uma ruptura nas práticas de leitura, o texto escrito tornou-se multissemiótico, a leitura do texto verbal escrito já não basta mais, ele é constituído de signos e de outras modalidades de linguagens. A leitura transcende ao texto proporcionando outras sensações sensoriais. Diferente do texto impresso no qual o leitor ao entrar em contato faz uma leitura mais linear, o contato com hipertextos possibilita aos leitores moverem-se rapidamente para outros textos através de links, vídeos, chats, blogs, músicas, imagens entre outros.

Segundo Signorini (2012) isso

[...] significa dizer que os padrões grafocêntricos dos letramentos de base puramente linguística dão lugar aos padrões híbridos multi-hipermidiáticos... de modo a promover o engajamento crítico necessário para o sucesso do individual e

para o design, no sentido de arquitetura, de “futuros sociais”: educadores e alunos devem se ver como participantes ativos das mudanças sociais, como ativos “fazedores” de futuros sociais [...] (Signorini, 2012, p. 284, 285).

Deste modo, no ato de ler e escrever usando o digital não ocorre apenas a apropriação de novos códigos sonoros, visuais, gráficos e auditivos comunicáveis, se constitui como uma nova maneira de interação linguística, social e cultural. Com o hipertexto, a leitura se torna simultaneamente uma escritura e os limites entre leitor e escritor também é alterada como ocorre na leitura e produção de fanfiction. Nesse tipo de leitura, o leitor passa a ter um papel mais ativo, e a fronteira entre o escritor e o leitor se fragiliza, visto que a produção do texto primeiro passa a pertencer ao outro que dá continuidade a ele, modificando ou alterando o andamento da história.

Gêneros emergentes como fanfiction conforme Marcuschi, (2004, p.29) são resultantes, muitas vezes, de um certo hibridismo, redefinem os usos da linguagem na atualidade e desafiam as fronteiras entre oralidade e escrita.

Ao explicar a ruptura de limites entre autor e leitor no hipertexto, Marcuschi (2007) comenta que:

[...] Ao se mover livremente, navegando por uma rede de textos, o leitor procede a um descentramento do autor, fazendo de seus interesses de navegador o fio organizador das escolhas e das ligações. Certamente, o leitor procede por associações de ideias que o conduzem a sucessivas escolhas, produzindo uma textualidade cuja coerência tem um toque pessoal. Pode-se até mesmo dizer que não há, efetivamente, dois textos iguais na escritura hipertextual (Marcuschi, 2007, p.155).

Nesse sentido também a leitura é ao mesmo tempo uma escritura, pois apesar do leitor do hipertexto não fazer uma produção na forma tradicional, o autor não define mais o caminho da informação, cabe ao leitor escolher a versão final de seu texto. Mesmo que diferentes leitores e escritores trilhem as mesmas coordenadas, o resultado poderá não será igual, isso pode também ser aplicado a um mesmo leitor em momentos diferentes, pois as percepções de mundo já não serão as mesmas.

Muitos filmes, por exemplo, são resultantes da interpretação de um leitor e, assim como as releituras de filmes como a garota da capa vermelha (baseados em Chapeuzinho vermelho), Orgulho e Preconceito e Zumbi (baseado em orgulho e preconceito de Jane Austen). Frankenstein também deu imaginação a várias releituras, dentre elas os filmes “A noiva de

Frankenstein e Edward mão de tesouras”. Na atualidade, fanvids, fanfics, dentre outros, são produções que vão nessa mesma linha que partem de percepções que se tem de uma obra.

Nas atividades realizadas no decorrer da pesquisa foi utilizado o filme Frankenstein para contextualizar a produção de fanfic o que fomentou o interesse dos alunos para propor atividades de leitura e pesquisa na internet sobre a vida e obra de Mery Shelley e leitura de fanfiction produzidas partir da obra Frankenstein, bem como o acesso a booktube, produção textual individual ou coletiva com outra versão ou adaptação da história. Outras ideias foram trabalhadas a partir de temas do filme e resumos do livro tais como: “Quem sou eu?” “Coisificação do homem”, “Os limites da ciência e da tecnologia bem como as suas implicações éticas”, cenas do filme ou rodas de conversas das quais saíram os seguintes comentários.

Imagem 01: captura de tela do filme Frankenstein



Fonte: filme do filme Frankenstein

[...] O que mais me chamou atenção foi o abandono do pai de Frankenstein e o ódio que ele criou pelo pai. Existem muitos caras que são apenas reprodutores, não sabem o que pode causar a falta de carinho, de amor, de afeto[...] (Aluna ER.)  
 [...] todo mundo tem família, tem que ter um nome, principalmente uma identidade e Victor não se preocupou com essa parte mais importante [...] (Aluna RSC)  
 [...] com o tempo ele percebeu que tudo deu errado e ele acabou tendo remorso, ele se arrependeu de ter feito tudo aquilo e hoje nós temos que pensar antes de fazer algo, de fazer um filho e deixar por aí [...] (Aluno ABN).  
 [...]O momento que ele dá a descarga elétrica é fantástico. Não é porque ele deu vida ao monstro, mas porque a energia é que faz a gente viver. Eu preciso que outros, para viver, mas ao mesmo tempo preciso ser fonte de energia para outros em palavras e ação. Engraçado que a energia que vem do amor, do afeto...ele nunca teve[...] (Aluno JK)

Para Soares (2020, p. 47) o letramento digital não se restringe à habilidade de decifrar e compreender textos impressos; ele se expande para incluir a capacidade de navegar, interpretar e produzir conteúdos em diferentes formatos e plataformas digitais, sendo essa prática responsabilidade de todas as áreas de conhecimento.

Seguindo esse mesmo pensamento Rojo e Moura (2012) complementam essa visão ao enfatizarem a importância de se desenvolver habilidades específicas para o contexto digital. Segundo estas autoras:

[...] o letramento digital envolve não apenas a capacidade de ler e escrever em ambientes digitais, como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na *web*, entre outras, mas também a habilidade de avaliar criticamente as informações encontradas na internet, compreender as dinâmicas das redes sociais e utilizar as ferramentas digitais de forma ética e responsável [...] (ROXANE ROJO E MOURA, 2012, p. 8).

Considerando o que dizem Rojo e Moura no texto supracitado é perceptível que o uso das TDICs no ensino de língua portuguesa deva ir além da mera inserção de tecnologia na sala de aula; é mister que o professor trabalhe com reflexões críticas acerca do uso consciente de tais ferramentas. Isso significa dizer que o ensino precisa ir além do uso da tecnologia, é necessário promover discussões e reflexões críticas a respeito do uso das ferramentas digitais.

A implementação do letramento digital nas aulas de língua portuguesa não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também os capacita para participarem ativamente da sociedade. Ao desenvolver modos diversificados de ler e escrever em contextos digitais, os estudantes aprenderam a interagir com diferentes tipos de texto, como blogs, vídeos, infográficos e redes sociais. Essa diversidade enriquece o processo educativo, pois permitiu que os alunos expressassem suas ideias de maneiras inovadoras e criativas.

A ampliação do conceito de letramento é importante para que os alunos se tornem cidadãos críticos e ativos em uma sociedade cada vez mais mediada pela cibercultura. Percebeu-se assim que o letramento digital se tornou uma competência essencial no presente século, especialmente em ambientes educacionais. Com o avanço das tecnologias e a crescente presença do digital na vida cotidiana dos estudantes, é fundamental que as práticas pedagógicas se adaptem a essa nova realidade.

No entanto, ensinar utilizando fanfictions está longe de ser uma solução para o problema que a escola enfrenta ao tentar formar alunos leitores e produtores de texto na contemporaneidade midiática, mas dentre metodologias diversas, pode ser uma possibilidade de gênero discursivo que dialogue de maneira inovadora com os nativos digitais. Este viés é reforçado em Zilberman (2010), que também acolhe a ideia que é preciso estar em consonância com o que o jovem já traz de experiência para a escola.

Assim sendo, é importante que educadores integrem o letramento digital em suas práticas pedagógicas, sendo o uso de fanfiction uma dessas possibilidades de inovação. Isso pode ser feito por meio da criação de atividades que incentivem a pesquisa crítica, a produção colaborativa e o uso responsável das tecnologias. Ao fazer isso, os professores contribuirão de maneira significativa para a formação de leitores e produtores de textos mais proficientes e competentes, capazes de navegarem pelos desafios do mundo digital contemporâneo, conforme será demonstrado nos percursos da metodologia.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa científica é um processo sistemático que tem o propósito de gerar conhecimento e compreender fenômenos. A metodologia de pesquisa é o cerne deste processo, pois orienta a coleta, análise e interpretação dos dados. Esta seção discute o conceito de pesquisa-ação e seus componentes: ambiente escolar e sujeitos da pesquisa, bem como a coleta e análise dos dados.

#### **3.1 A pesquisa-ação**

Esta pesquisa de descrição e análise interpretativa do uso de fanfiction em aulas de língua português como ferramenta para desenvolver habilidades de letramento digital em alunos do Ensino Médio trouxe como abordagem metodológica, a pesquisa-ação, que visa promover a reflexão e a mudança na prática educacional, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

De acordo com Thiollent

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo...de modo que a educação possa ser compreendida como um transformar-se para então transformar a realidade, não se restringindo à transmissão passiva de conhecimento, mas em um ensino aprendizagem relevante e significativo [...] Thiollent (1985, p. 14)

Este estudo empregou a abordagem de pesquisa-ação, que para Severino (2017, p. 88) “é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Isto quer dizer que a pesquisa-ação propõe uma ação com intuito de transformar a realidade investigada com a pretensão à produção de conhecimentos.

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de observação participante durante as aulas de língua portuguesa para alunos da terceira série do ensino médio de uma escola estadual de Benevides, Pará, Brasil. A seguir os dados foram analisados para subsidiar a construção do produto educacional, um e-book destinado a professores de língua portuguesa do ensino médio, com sugestões de atividades de leitura e produção textual a partir do gênero textual fanfiction, de modo que incentive vivências significativas de interação por meio do letramento digital. Com o produto construído, foi feita a aplicação, a análise da aplicação e validação, essas etapas serão explicadas detalhadamente em subseções posteriores.

Por meio da coleta de dados podemos conhecer um pouco sobre a escola pesquisada e os sujeitos da pesquisa.

### **3.2 O ambiente escolar e os sujeitos da pesquisa**

A coleta de dados ocorreu em uma escola localizada na zona metropolitana de Belém, no município de Benevides, Estado do Pará, Brasil, uma instituição de ensino médio e técnico que oferece modalidade presencial nos turnos matutino, vespertino e noturno, com foco no ensino médio regular no período diurno e educação de jovens e adultos e ensino profissionalizante no período noturno. A escola é a maior da rede estadual no município e tem como público-alvo alunos que buscam uma educação de qualidade. Além disso, a escola destaca-se por sua infraestrutura acessível, após recente reforma, com rampas, banheiros e salas de aula preparadas para receber alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

O espaço escolar dispõe de 13 salas de aula e conta com biblioteca, quadra de esportes, laboratório de ciências e tecnologia, laboratório de informática com 25 computadores de mesa com acesso à internet e sala maker (que funciona no contraturno para os alunos) equipada com ferramentas diversas e 20 notebooks.

Em termos de números, em 2024 a escola contou com 1.360 alunos matriculados, 56 professores, 3 coordenadoras pedagógicas, 4 coordenadores de área, dois vice-diretores, 1 secretário e 3 auxiliares de secretaria, 6 funcionários de manutenção e higienização e 5 merendeiras. Do total de 9 turmas de terceira série do ensino médio (4 da manhã, 3 da tarde e 2 da noite) foi escolhida, para fazer parte da pesquisa, uma turma da tarde com 42 alunos matriculados, sendo 1 aluno tetraplégico e por conta de algumas especificidades dele, suas aulas são com o professor de educação especial e com acompanhante em uma sala adaptada. Do total de 42 alunos, 22 são meninas e 20 meninos. É uma turma receptiva, cuja maioria dos alunos está inscrita no Enem e participava do Projeto TIR (treinamento intensivo de redação) promovido pela equipe de linguagens da escola.

Quanto aos alunos a maioria é moradora de bairro rural como Taiassuí e Paricatuba e depende de transporte público para chegar à escola, pertencente a famílias carentes e inscritas nos projetos bolsa família e auxílio estudantil. Uma característica dos alunos é que boa parte foi criada e mora com os avós, e apresentava problemas relacionados a conflitos familiares recebendo apoio da equipe de serviço de psicológico da escola. Da turma 5 alunos vieram para Benevides com a família trazidos por treineiros de futebol, e frequentam as aulas por causa da exigência do projeto do qual faziam parte. Dois alunos da turma passaram para o turno da noite devido terem conseguido emprego. Os alunos da turma em questão concluíram o ensino fundamental no período da pandemia e a maioria chegou com déficit de leitura e escrita no ensino médio.

Uma outra questão relevante é que eles eram pouco habituados a escrever, 3 apresentaram dificuldade extrema na escrita e na leitura, desses, dois garotos apresentaram desenvoltura na exposição de trabalhos orais principalmente, já a menina era bem introspectiva, e seu avanço só foi observado nas atividades em grupo, devido a ajuda dos colegas. Apesar da dificuldade para transporte, 11 alunos saíam de casa à tarde e somente retornavam à noite porque participavam do cursinho oferecido pela escola no turno da noite.

Dos alunos desta turma de terceira série, 35 receberam, no final do primeiro semestre, um chip da Seduc-PA para acessarem a internet, quem não recebeu foi porque não possuía aparelho de celular próprio. A qualidade de acesso à internet tanto no laboratório de informática quanto na sala maker é uma das prioridades da gestão escolar, mas que infelizmente, às vezes não funciona.

O espaço escolar é bem amplo e foi acolhedor para o propósito da coleta de dados pesquisa.

### **3.3 Coleta e análise dos dados**

A coleta de dados foi feita a partir da observação participante e registro *in locu*, aplicação de formulário a alunos e professores, bem como com base nas interações durante as atividades como rodas de conversas, estudos dirigidos incluindo pesquisa, leitura e análise de filmes e textos.

Os questionários foram produzidos no google forms com quinze perguntas entre questões abertas e fechadas para professores e dez questões para alunos. As perguntas versaram sobre o uso de tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa e as habilidades dos entrevistados como o uso de tecnologias. Participaram da pesquisa 36 alunos e três professores que lecionam para turmas de terceira série do ensino médio.

Na identificação dos questionários optamos por preservar a identidade dos informantes usando apenas as iniciais.

Uma pergunta comum nos dois questionários está relacionada ao contato com o gênero fanfic e se eles já conheciam esse gênero e de onde conheciam.

Por meio da coleta de dados pode-se perceber o quanto os professores, que lecionam língua portuguesa para a terceira série do ensino médio na escola, apesar de não serem tecnológicos, e não conhecerem o gênero fanfic estavam receptivos ao trabalho com esse novo gênero na sala de aula.

A partir da coleta dos dados foi feita uma análise descritiva. Embora haja reconhecimento dos possíveis benefícios das tecnologias digitais dois professores reconheceram que não fazem uso delas durante suas aulas, e que ainda não conheciam as possibilidades de uso que o gênero textual fanfiction tem.

Analizando sobre a inserção e a importância do gênero fanfic no ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto, tanto os professores quanto os alunos acreditam que as aulas com temáticas atuais podem trazer resultados melhores para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Os resultados também mostraram que os alunos se sentiram motivados a aprenderem quando inseridos em contextos significativos e úteis para a vida social, concluiu-se que há necessidade de os professores inovarem em suas práticas em sala de aula usando as tecnologias digitais, sendo importante que os professores estejam capacitados e ao mesmo tempo façam da cultura digital uma aliada na promoção de aulas mais dinâmicas. Assim, a coleta e a análise de dados ofereceram elementos significativos sobre o ensino da leitura e da escrita e sobre a perspectiva de alunos e professores quanto à temática, contribuindo para a construção do produto educacional.

## **4 O PRODUTO EDUCACIONAL**

A educação é um dos pilares fundamentais da sociedade moderna, e o desenvolvimento de produtos educacionais de qualidade é importante para garantir o sucesso acadêmico e profissional dos indivíduos.

Nas subseções a seguir serão explicitados o conceito de produto educacional e a origem do produto educacional e-book “Fanficando: lendo e escrevendo com criatividade”.

### **4.1 O que é um produto educacional**

Um produto educacional é uma ferramenta cuidadosamente projetada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo uma experiência de aprendizado enriquecedora e eficaz, podendo ser físico ou digital, e abrange uma ampla gama de materiais, como livros, softwares, jogos, vídeos, podcasts, entre outros.

Segundo o Documento de Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) diz que um Produto Educacional (PE)

[...] é um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. [...] (BRASIL, 2019a, p. 15).

O PE educacional é o resultado de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa e deve ser elaborado com o intuito de responder a um problema que surgiu no campo de prática profissional, “podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (Rizzatti et al., 2020, p. 4).

Neste trabalho foi construído um produto educacional em forma de e-book, que é uma versão digital de um livro projetado para ser utilizado em contextos de ensino e aprendizagem. Ele pode abranger uma ampla gama de conteúdos, abordando desde disciplinas acadêmicas até habilidades práticas.

Dentre os diversos formatos para a edição de um e-book pode ser usado Google Docs, Canva, Microsoft Word transformado em PDF, Adobe InDesign e Book Creator, este último permite criar livros digitais interativos com a inclusão de links, imagens e outros recursos multimídia que enriquecem a experiência de leitura e escrita. A criação de e-book também incentiva o desenvolvimento de competências tecnológicas não só do professor, mas também dos alunos.

Quanto as características mais relevantes destacamos: possui formato digital; devido à sua acessibilidade pode ser lido em diversos dispositivos, tais como: computadores, tablets e smartphones, facilitando o acesso em diferentes ambientes; permite interatividade, visto que muitos e-books incluem elementos interativos, como quizzes, vídeos incorporados e links externos, que enriquecem a experiência de aprendizado.

Um e-book também pode ter conteúdos variados, bem como uma gama de diversidade temática, indo desde conteúdos teóricos até práticos, incluindo exercícios, estudos de caso, exemplos, gêneros textuais, dentre outros, se revelando um verdadeiro guia de estudos ou

propostas pedagógicas com textos literários ou científicos permitindo a divulgação sem custos por meio de sites e redes sociais.

Além de tudo isso um e-book pode ter recursos inclusivos que permitem opções como ajuste de tamanho de fonte, leitura em voz alta e anotações digitais, tornando-se inclusivo para alunos com dificuldades de leitura ou com necessidades especiais, tudo com vista a proporcionar uma boa facilitação do processo ensino-aprendizagem.

Deste modo, pode ser uma excelente ferramenta educacional nas mãos de professores que poderão usá-lo como material didático em sala de aula ou como suporte para atividades complementares. Existem plataformas inclusive, que permitem que seus educadores monitorem o progresso dos alunos através de análises do desempenho nas atividades interativas por meio de e-books.

Além de todas essas possibilidades, o e-book permite vasta economia e sustentabilidade por ter seu custo reduzido, bem mais barato do que os livros impressos, sem gerar desperdício de papel, corroborando assim para a redução do impacto ambiental.

Essas informações sobre o que é um PE são importantes para que se entenda a origem do produto desta pesquisa.

## 4.2 A origem do produto

O produto foi desenvolvido a partir da necessidade de inovar as práticas pedagógicas em Língua Portuguesa, alinhando-as às demandas contemporâneas de letramento digital e criatividade para trabalhar gêneros digitais em aulas de língua portuguesa, em especial, fanfictions. O e-book é uma forma de potencializar o uso das TDICs, para encontrar o formato, cada professor poderá escolher o estilo mais conveniente para sua realidade. Aqui foram enumeradas algumas possibilidades:

**Google Docs:** uma ferramenta colaborativa que permite a escrita em grupo, facilitando a revisão e edição em tempo real. Os alunos podem trabalhar juntos na elaboração do conteúdo antes da formatação final.

**Canva:** excelente para criar layouts visualmente atraentes. O Canva oferece templates específicos para e-books que podem ser personalizados com imagens e textos dos alunos.

**Microsoft Word/PDF:** uma opção clássica que possibilita a formatação do texto de maneira simples. Após a finalização do conteúdo, o documento pode ser exportado como PDF.

**Adobe InDesign:** para quem busca um design mais profissional, essa ferramenta oferece recursos avançados de layout e tipografia. No entanto, pode exigir um pouco mais de conhecimento técnico.

**Book Creator:** uma plataforma intuitiva que permite criar livros digitais interativos. É ideal para projetos escolares, pois oferece diversas opções de personalização e facilidade na publicação on-line.

**Calibre:** é um aplicativo gratuito e de multiplataforma que permite gerir, visualizar, editar, converter e catalogar livros digitais. O Calibre é compatível com a maioria dos formatos de livros digitais e pode se comunicar com a maioria dos dispositivos de leitura. Ele também possui um editor integrado para criar e editar ebooks nos formatos mais populares, como EPUB e Kindle. Dentre seus maiores destaques, a ferramenta de busca de livros online, a biblioteca versátil e a integração com dispositivos de leitura, como o Kindle.

Esses estilos de formatação podem ser utilizados conforme as habilidades dos alunos e as necessidades do projeto de cada professor. A escolha da ferramenta deve levar em consideração a familiaridade dos estudantes com as tecnologias disponíveis e o objetivo final do e-book. O e-book “Fanficando: lendo e escrevendo com criatividade” foi criado por meio da ferramenta Calibre no formato EPUB, abrange a área de conhecimento de língua portuguesa e dá ênfase nas habilidades de leitura, escrita e produção de texto, está voltado para o ensino médio, e tem como público-alvo professores de língua portuguesa.

## 5 E-BOOK FANFICANDO: LENDO E ESCRREVENDO COM CRIATIVIDADE

O ebook “Fanficando: lendo e escrevendo com criatividade” é um produto direcionado a professores do ensino médio com o propósito de fornecer suporte para deixar as aulas de língua portuguesa mais atrativas e significativas, como forma de incentivo para que os alunos se tornem leitores críticos e escritores criativos.

A necessidade de construir um produto educacional que viesse ao encontro das demandas percebidas e vivenciadas em sala de aula sobre a importância do letramento digital para o professor de língua portuguesa emergiu da necessidade em pesquisar mais e aprender bem como da dificuldade que alguns colegas apresentam quanto ao uso de recursos digitais e tecnológicos de modo geral.

Nesse contexto surgiu a ideia de um de e-book que foi planejado e construído ao longo do ano letivo de 2024 a partir de atividades de leitura e escrita.

Os principais textos usados no planejamento e execução da proposta foram: "O Perigo de Uma História Única" de Chimamanda Adichie, a fanfic "A velha contrabandista"<sup>10</sup> adaptação de Enlil da crônica de Stanislaw Ponte Preta e A droga da obediência<sup>11</sup> de fanfic baseada na obra de mesmo nome escritor do Pedro Bandeira, bem como no filme e em fanfics da obra Frankenstein de Mery Shelley.

O ebook foi construído a partir dos resultados da pesquisa de campo e das observações, que trouxeram temáticas pertinentes para o trabalho com a língua portuguesa, organizado com a seguinte estrutura:

Capítulo 1: O produto educacional

Capítulo 2: Leitura, escrita e letramento digital: o que dizem documentos oficiais

Capítulo 3: Fanfiction: histórico e definições

Capítulo 4: Fanfiction como recurso pedagógico para estimular a leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa

Capítulo 5: lendo e escrevendo com fanfiction: propostas de atividades

Capítulo 6: ideias práticas para a sala de aula aliando letramento digital com criatividade

O capítulo 1 apresenta o conceito e objetivos do produto educacional, destacando sua importância na educação contemporânea. Aborda aspectos como: o que é um produto educacional e os desafios para a integração da definição e tipologias de produtos educacionais e desafios para integração tecnológica; o capítulo 2 analisa o que dizem os documentos oficiais (BNCC, LDB, Diretrizes Curriculares) para entender e a importância da leitura e escrita na era digital; o capítulo 3 explora as origens e evolução da fanfiction; o capítulo 4 discute as potencialidades da fanfiction em sala de aula para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita; o capítulo 5 apresenta propostas práticas como atividades para estimular leitura crítica e escrita criativa e desenvolvimento de projetos de escrita colaborativa; o capítulo 6 fornece estratégias para integrar letramento digital e criatividade a partir do uso de recursos tecnológicos para produção e compartilhamento de conteúdo.

A construção desse produto educacional não apenas fez uso do letramento digital, mas desenvolveu as habilidades de leitura e escrita dos alunos por meio da análise e criação de fanfics estabelecendo relações entre as TICs e a produção de texto como ferramenta de

---

<sup>10</sup> Adaptação de Enlil, Disponível no site Spirit Fanfics <https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-velha-contrabandista-18606726/capitulos/18606846>

<sup>11</sup> [Lun4rih](https://www.wattpad.com/story/334733629-a-droga-da-obedi%C3%Aancia) com base em A droga da obediência de autoria de Pedro Bandeira. <https://www.wattpad.com/story/334733629-a-droga-da-obedi%C3%Aancia>

fomentação da escrita que pode contribuir para o letramento digital consciente aplicado ao ensino-aprendizagem em sala de aula de língua portuguesa.

O produto foi fruto de uma série de atividades promovidas por meio de aulas teóricas e práticas encadeadas para a produção de fanfics a partir de leituras, vídeos, produção de booktubers e fanfics usadas para motivar a escrita e promover reflexões.

Conforme Zandonadi (2019) fanfictions tratam com temas de interesse dos jovens e são produções espontâneas, feitas durante suas horas de lazer, extraclasse, e refletem uma nova prática social da contemporaneidade, e trazê-las para o interior das práticas escolares constitui uma eficaz estratégia que vai contribuir para o trabalho com a leitura e produção textual na sala de aula.

As fanfics como histórias (re)escritas por fãs, se destacam no cenário da cultura digital, e dialogam com possibilidades de diversos campos semióticos como cinema por exemplo, e é viável de aplicação na educação básica como recurso pedagógico na análise, interpretação e compreensão de texto.

O uso de fanfiction como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa representa uma abordagem inovadora e motivadora para o ensino da linguagem escrita e leitura crítica. A fanfiction, por sua natureza interativa e criativa, permite que os alunos se envolvam profundamente com os textos, reimaginando narrativas e personagens de obras que já conhecem. Essa prática não apenas estimula a criatividade dos estudantes, mas também os ajuda a desenvolver habilidades de leitura e escrita no contexto do letramento digital.

Ao aprenderem a utilizar ferramentas digitais para a leitura e tantas outras atividades escolares, os alunos se familiarizam com processos editoriais, design gráfico básico e publicação on-line. Essas habilidades são fundamentais em um mundo cada vez mais digital.

Toda essa trajetória corroborou para a sequência da pesquisa que se deu com a aplicação do produto educacional.

## **6 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

A aplicação do e-book educacional representou uma oportunidade inovadora para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio, oferecendo uma experiência de aprendizado rica, interativa e eficaz. A aplicação visou contribuir para a formação de alunos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI e ocorreu ao longo de duas semanas com distribuição de 08 aulas blocadas em quatro módulos descritos a seguir:

### **Módulos 1: Aulas 1 e 2 - Letramento digital/uso de fanfiction**

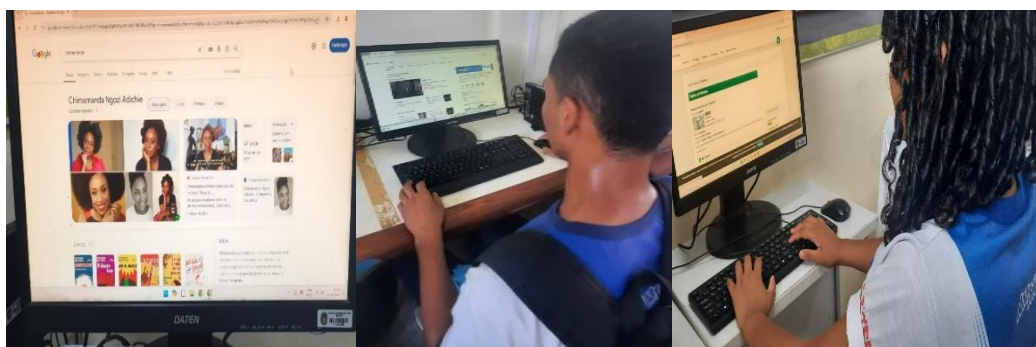
Nas aulas 1 e 2 foi feita a apresentação da proposta de trabalho dentro do componente curricular de língua portuguesa, o foco do objeto de conhecimento foi leitura e escrita, o texto base usado para atividade foi o texto “O perigo de uma história única” que é uma palestra de Chimamanda Ngozi Adichie proferida em um TED Talk no ano de 2009<sup>12</sup>.

A aula proposta integra o texto, citado acima, com práticas contemporâneas como a fanfiction e a questão do letramento digital. Ao explorar a temática das narrativas, a aula visou não apenas desenvolver a habilidade de leitura crítica dos alunos, mas também incentivá-los a reconhecer a multiplicidade de vozes e experiências que enriquecem a cultura e a sociedade.

A aula foi iniciada a partir de um diálogo sobre suas experiências com histórias que eles leram ou assistiram; depois os alunos foram convidados a acessarem o texto “O Perigo de uma História Única”, após a leitura do texto foi mostrado o vídeo para então ser discutida a ideia de “história única”, esclarecendo o perigo quando se propõe uma história única e definitiva, aprisiona-se e criam-se estereótipos problemáticos porque são incompletos, a partir daí criou-se uma ambientação para falar sobre fanfiction e de obras que eles conhecem que são releituras com comentários dos alunos sobre as obras de que mais gostam dentro das releituras de filmes que já tiveram contato.

O texto de Adichie serviu como gatilho para introduzir outras temáticas tais como: intertextualidade, bricolagem, paródia, alusão, paráfrase com textos como: “Eu etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, “Belém, Pará, Brasil”, do grupo Mosaico de Ravena, fanfic de “A velha contrabandista” que é uma adaptação de “Velha contrabandista” (crônica de Stanislaw Ponte Preta), fanfics da obra “Frankenstein” de Mary Shelley e fanfics de Pedro Bandeira de “Adroga da obediência”.

Imagens 02, 03 e 04: Estudo dirigido.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

<sup>12</sup> O vídeo da palestra está disponível no endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc> e possui mais de 582 mil visualizações até o momento.

## **Módulo 2: Leitura e produção escrita de biografias e resenhas e fanfiction**

A fase 2, ocorreu por meio de estudo dirigido com a seleção de fanfics para leitura em grupo, bem com análise dos aspectos estruturais da narrativa, desenvolvimento de personagens e estilo, incluindo discussões sobre interpretação dos alunos em relação aos textos lidos.

Dividiu-se a turma em grupos para pesquisar e ler sobre uma figura pública (escritor, artista, jogador de futebol) usando fontes digitais para posterior produção de biografia e resenha. Cada grupo justificou brevemente o porquê de sua escolha e fez um resumo da pesquisa. Após essa etapa os alunos assistiram em dupla vídeos-resenhas que foram acessados em canais de booktubers<sup>13</sup> para depois planejarem suas próprias atividades que consistiam em analisar vídeo-resenha sobre um livro, filme ou música, destacando sua opinião crítica. Foi sugerida a leitura da resenha<sup>14</sup> da palestra de Chimamanda Adichie e de autobiografias.<sup>15</sup> A ideia de booktubers foi muito bem-vinda, visto que os alunos têm facilidade de lidar com vídeos.

Na pesquisa para leitura de biografia escrita houve uma procura significativa por artistas regionais, cantores como Manu Bahtidão ou autores já comentados em sala de aula quando na oportunidade estudaram o gênero diário e filme, tais como: Anne Frank e Mary Shelley. Uma dupla pediu para fazer a pesquisa sobre a professora que deu nome à escola, não encontraram informações na internet e pediram para fazer a atividade em forma de entrevista com parentes e conhecidos, lincando essa atividade à disciplina projetos de vida.

Um comportamento interessante e importante para registro foi a produção de autobiografias. Acredito que as questões de identidade e pertencimento ficaram afloradas a partir da leitura e discussão da palestra e biografia de Chimamanda. Algumas duplas optaram em escrever sobre a própria história de cada um.

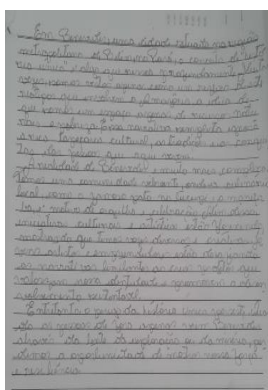
Imagem 04: produção de fanfic no caderno

Imagem 05: Aula no auditório

<sup>13</sup> <https://blog.uceff.edu.br/booktubers/>

<sup>14</sup> CORRÊA Ioneide Marques e BARBOSA, Iris de Fátima Lima. Resenha. ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/download/12768/8863>

<sup>15</sup> <https://opinioescertificadas.com.br/autobiografia-de-famosos/>



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

### **Fase 3: Leitura e produção escrita de fanfictions – intertextualidade, pastiche e bricolagem**

Na terceira fase houve orientação aos alunos para criação de suas próprias fanfics ou continuidade com fornecimento de diretrizes por meio de estudo dirigido.

Dentre as fanfics mais lidas e escritas nessa fase destacou-se a temática de Frankenstein. Provavelmente por ter sido objeto de reflexão sobre a condição humana psicológica, física, emocional e social, os limites da ciência e do conhecimento humano, a relação entre o indivíduo e meio ambiente, a ambição desenfreada ou as consequências negativas do uso inescrupuloso da tecnologia, essas questões que os alunos tiveram a oportunidade de perceber em fanfics<sup>16</sup>, no filme, em resumos do livro e no próprio livro, pois alguns alunos ao pesquisarem na internet, leram mais informações e chegaram a questionar quem era o monstro na verdade? Quais as consequências da solidão? Da paternidade não assumida? Das dores de perdas de entes queridos? É bem provável que tudo isso tenha se tornado significativo e corroborado para que os alunos tivessem mais propriedade para criarem outros caminhos para Frankenstein.

Imagem 06: Produção de fanfic

07: Produção de fanfic



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora

<sup>16</sup> <https://www.spiritfanfiction.com/categorias/frankenstein?personagem=victor-frankenstein>

#### **Fase 4: Compartilhamento e feedback**

Na quarta fase houve a organização de um flashmob para que os alunos pudessem apresentar suas histórias, estimulando a troca e feedback construtivo entre os alunos.

O *flash mob* ou *flashmob*<sup>17</sup> com as exposições foi importante porque levou os alunos a produzirem e compartilharem suas vivências. Cada um trouxe criatividade e imaginação, mostrando ora suas dificuldades, ora seu engajamento no processo da leitura e da escrita, ora suas habilidades de escrita e capacidade de reinterpretar e expandir universos apesar da timidez.

A socialização das atividades pode estimular a criatividade dos alunos, incentivando-os a experimentar novas formas de escrita acadêmica ou até mesmo a produzir suas próprias narrativas como parte do processo de ensino.

Ao criarem produções de fanfics quer sejam orais ou escritas, os alunos exercitaram o pensamento crítico e se puseram no lugar do outro ao reinterpretar personagens e enredos. Eles foram desafiados a questionar as narrativas tradicionais, as histórias únicas e a considerar diferentes perspectivas. Essa prática não só aprimorou suas habilidades de escrita, mas também os incentivou a refletirem sobre as implicações sociais das histórias que contam e promoveu discussões sobre temas como ética, moralidade e direitos humanos.

Os dados coletados na aplicação serviam com objeto de análise da aplicação.

### **7. ANÁLISE DA APLICAÇÃO**

A importância do letramento digital no contexto do gênero fanfiction vai além da mera habilidade de escrever e publicar histórias em redes sociais ou pesquisar em sites específicos envolveu a compreensão crítica das ferramentas digitais e o uso consciente de plataformas para interagir lendo ou escrevendo.

O texto transcrito do discurso "O perigo de uma história única" de Chimamanda Ngozi Adichie, ofereceu uma excelente oportunidade para trabalhar em consonância com a BNCC as atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, conforme proposto por Franchi (1987) e Geraldi (1991). O texto de Adichie também foi oportuno para o trabalho com práticas contemporâneas como a fanfiction e a questão do letramento digital.

As atividades linguísticas englobam a análise do texto em sua estrutura e em sua forma de construção. Ao lerem o discurso de Adichie e a Velha contrabandista depois, os alunos foram incentivados a identificarem e discutirem os diferentes estilos de escrita, os recursos retóricos

---

<sup>17</sup> É um evento em que um grupo de pessoas se reúne para realizar, apresentações, discussões, previamente combinadas.

utilizados e como esses elementos contribuem para a persuasão na narrativa, visto que o primeiro texto é uma palestra, já o segundo, uma crônica, textos de gêneros bem diferentes. Além disso, a discussão sobre o que caracteriza uma "história única" permitiu que os estudantes identificassem e refletissem sobre suas próprias experiências e sobre a diversidade cultural presente em suas vidas.

Na primeira aula foi feita a apresentação da proposta e conteúdo a ser trabalhado, letramento digital a partir do uso do gênero fanfiction. Após a fase introdutória de apresentação deu-se início à aula a partir de um diálogo acerca das experiências de contato que os alunos tiveram por meio da leitura ou filme a que assistiram sobre histórias com perspectivas diferentes, uma delas foi sobre o surgimento do município de Benevides, cuja versão que muitas pessoas conhecem é a de que foi a primeira cidade do norte e a segunda Brasil a libertar os escravos, como se fosse algo concedido a eles de maneira amistosa, quando pouco se sabe da luta e do protagonismo dos escravos naquela época para conseguirem a liberdade como conta o historiador José Leôncio Ferreira de Siqueira em seu livro "Terra da Liberdade - Benevides: História e Colonização", no qual explicita que a liberdade foi lavrada com suor, sangue, perseguições e resistência dos escravos que chegaram a formar a sociedade "Libertadora de Benevides", fato que traz ao aluno maior senso de pertencimento ao conhecer mais a fundo da história do lugar onde vive.

Outra perspectiva comentada foi a respeito da colonização do Brasil e como é contada essa história sob a perspectiva dos portugueses, bem como a história do Pará e como o Pará e o paraense são vistos a partir uma pseudo-realidade. Esse diálogo preparou o terreno para as atividades que vieram a seguir.

Adichie aborda os riscos de narrativas unilaterais, e esse ensinamento foi aplicado ao gênero fanfiction que sobrevive de diversidade de vozes e interpretações que propiciam o enriquecimento de experiências coletivas.

Essa abordagem se conecta com as ideias de Geraldi (1991), que enfatiza a importância da consciência sobre o uso da língua. Ao trabalhar com fanfiction, os alunos tiveram a oportunidade de explorar e questionar suas próprias vozes, refletindo sobre a multiplicidade de narrativas que podem existir, fomentando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo. Geraldi categoriza as atividades em três níveis a saber: atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas.

As atividades epilinguísticas, que envolvem a reflexão sobre o uso da língua, puderam ser exploradas ao identificar como Adichie utiliza a linguagem para desafiar

estereótipos e construir uma narrativa poderosa. Os alunos foram levados a prestar atenção aos efeitos que a escolha de palavras, o tom e o registro de linguagem têm na recepção da mensagem na palestra em áudio. Essa análise foi ampliada ao se discutir a origem das palavras e suas implicações culturais, além de como essas escolhas impactam na formação de identidades e no exercício da cidadania. Ao promover rodas de conversa na quais os alunos explicaram passagens do texto e discutiram suas interpretações também serviu como atividade epilinguística.

Na abordagem do ensino médio, as atividades linguísticas e epilinguísticas puderam ser integradas ao letramento digital por meio de propostas que envolveram a análise da obra "O perigo de uma história única", de Chimamanda Adichie. A partir das ideias de Franchi (1987) e Geraldi (1991), que enfatizam a importância da criatividade e da reflexão na prática educativa, os alunos puderam desenvolver habilidades críticas e interpretativas ao explorarem não apenas o texto, mas também suas próprias narrativas no formato de fanfiction.

Essas atividades incluíram discussões em grupo sobre os temas abordados por Adichie, permitindo que os alunos reflitam sobre as múltiplas perspectivas que uma história pode apresentar. Ao praticarem a escrita criativa, eles puderam reinterpretar narrativas conhecidas, inserindo elementos de suas realidades e experiências. Isso promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo, no qual diferentes vozes foram ouvidas e valorizadas.

Além disso, a prática epilinguística, conforme é discutida por Geraldi, permitiu que os estudantes analisassem como a linguagem molda percepções e realidades. Ao conectar esse ensino à produção de fanfiction, os alunos não só exercitam sua criatividade, mas também aprendem a importância de narrativas plurais. Essa abordagem prepara o terreno para uma análise aprofundada do texto de Adichie e suas implicações, destacando como as histórias que contamos e recebemos influenciam nossas interações sociais e culturais.

As atividades metalinguísticas se concentraram na proposta de reflexão sobre a própria língua e suas práticas. Discussões sobre o que é uma "história única" surgiram, levando os estudantes a refletirem sobre suas próprias narrativas e o papel da linguagem na construção de identidades. Ademais, essa foi uma excelente oportunidade para abordar temas contemporâneos, como a influência das mídias sociais e da cultura digital na disseminação de fake news e na formação da opinião pública. Os alunos foram orientados a pesquisarem e compararem diferentes narrativas sobre um mesmo tema, usando a tecnologia para acessar uma diversidade de vozes.

A análise e interpretação dessa proposta de aula revelam que, ao trabalhar com o gênero palestra, crônica e vídeos, os educadores têm a chance de fomentar uma educação crítica e reflexiva.

Assim, a transição para o próximo tema, "Metalinguística e a construção de narrativas em fanfiction", se deu naturalmente, pois a exploração das narrativas em fanfiction também requerem uma reflexão crítica sobre a linguagem e as escolhas feitas pelos autores ao reinterpretarem histórias.

A metalinguística, que envolve a reflexão sobre o uso da linguagem, desempenha um papel significativo na construção de narrativas em fanfiction. Ao reescrever histórias conhecidas, os autores de fanfiction não apenas reinterpretam enredos, mas também questionam e exploram as estruturas linguísticas que sustentam essas narrativas. Essa prática permite que os escritores reflitam sobre as normas e convenções que cercam as histórias, assim como a forma como essas convenções impactam suas próprias identidades. Por exemplo, ao engajar-se com elementos metalinguísticos, os autores podem desafiar representações simbólicas destacando a natureza híbrida da fanfiction entre documento e ficção.

Essa reflexão metalinguística se relaciona com o conceito de “perigo de uma história única” apresentado por Chimamanda Adichie. Franchi (1987) sugere que a análise linguística não deve se limitar apenas à codificação e decodificação, mas incluir a interpretação das intenções e contextos das mensagens. Por sua vez, Geraldi (1991) enfatiza que o ensino de linguística deve encorajar os alunos a verem a linguagem como uma construção social. Isso pode ser exemplificado em atividades de fanfiction, na qual os alunos são incentivados a criar suas próprias histórias, refletindo sobre suas escolhas linguísticas e narrativas, o que os torna participantes ativos em um espaço de letramento digital.

Ao tratar da construção de narrativas em fanfiction, tornou-se evidente que a metalinguística é uma ferramenta poderosa para ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre as histórias que consomem e criam, preparando-os para a análise das complexidades em suas próximas discussões sobre identidade e representação nas narrativas contemporâneas.

Ao explorar a temática das narrativas, a aula visa não apenas desenvolver a habilidade de leitura crítica dos alunos, mas também incentivá-los a reconhecer a multiplicidade de vozes e experiências que enriquecem a cultura e a sociedade.

Nesse sentido, ações práticas, como debates e rodas de conversa, foram práticas comuns nas aulas propiciando o entrosamento dos alunos para que eles explorassem e expressassem suas opiniões sobre as temáticas abordadas.

Através da leitura dessa palestra, foi possível promover uma análise crítica dos demais textos, bem como desenvolver o letramento digital e explorar a produção de fanfiction como prática de escrita criativa e reflexiva.

Os resultados alcançados através do trabalho com fanfics nas aulas de língua portuguesa demonstraram ser extremamente positivos, visto que pode revelar ao educador novas práticas de ensino capazes de ampliar a capacidade de aprendizagem dos alunos, não apenas melhoraram suas habilidades de escrita e leitura crítica, mas também se tornaram mais engajados e motivados no processo educativo. Além disso, o uso das fanfics proporcionou um espaço para reflexões profundas sobre temas sociais e culturais relevantes, promovendo um aprendizado mais significativo dos conteúdos de ensino, constatou-se que para esse fato se torne realidade, há necessidade de que o professor faça uso de tecnologias educacionais nas práticas de ensino, precisando ter não somente letramento digital, mas também adequar suas aulas ao contexto da atualidade relacionando linguagem, cultura e novas TDICs a gêneros discursivos de práticas sociais multiletradas como fanfiction fomentando propostas mais condizentes com a realidade tecnológica poderão surtir melhores resultados no ensino e aprendizagem de leitura.

Um dos resultados mais relevantes foi o aprimoramento das habilidades de escrita criativa dos alunos tímidos que ao se envolverem na leitura e produção de biografias, booktubers e fanfictions tiveram a oportunidade de experimentar diferentes estilos narrativos e estruturas de texto. O ato de reescrever histórias conhecidas ou escrever novas tramas a partir de personagens já estabelecidos incentivou a originalidade e a expressão pessoal. Alguns alunos relataram sentir-se mais confiantes em suas habilidades de escrita após essa experiência.

Na parte introdutória do conjunto de aulas foram abordados temas sociais relevantes, como diversidade, identidade e questões contemporâneas sociais. Essa abordagem permitiu que os alunos refletissem sobre problemas atuais e desenvolvessem uma consciência crítica em relação ao mundo ao seu redor. As discussões em grupo sobre esses temas enriqueceram o ambiente da sala de aula, promovendo empatia e compreensão entre os estudantes, além de gerarem subsídios para a validação.

## **8. VALIDAÇÃO**

Após a coleta e análise dos dados, construção do produto, aplicação e análise da aplicação, ocorreu a validação do produto educacional.

A validação do e-book foi feita por meio da aplicação de um questionário, com 15 perguntas fechadas e abertas, aos professores de língua portuguesa da escola pesquisada. Também foi utilizada uma ficha de acompanhamento do processo de leitura e escrita dos alunos com perguntas fechadas. Validar o produto é uma etapa necessária para garantir sua eficácia, qualidade e relevância para o público-alvo. Esse processo envolveu avaliar se o produto atendia às necessidades dos professores e alunos, se alcançou os objetivos educacionais e se estava compatível com o currículo do novo ensino médio.

No que se refere à relevância o produto atendeu às necessidades educacionais do público-alvo, professores de língua portuguesa da terceira série do ensino médio, quanto à eficácia o produto demonstrou colaborar para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visto que o trabalho com o gênero fanfics é acessível e fácil de ser encontrado para leitura ou produzido por ser um produto que está inserido no contexto da atualidade, que contribui para uma educação de qualidade e que reflete as mudanças curriculares pelas quais vem passando a educação no Brasil, o que justifica a importância da sua contribuição na área educacional

## **9. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA**

O potencial de atividades com fanfiction em contextos de ensino-aprendizagem escolar demonstraram que o envolvimento do aluno o motiva a ler, reler, escrever, criar, recriar histórias permitindo que a aprendizagem da leitura e escrita ocorra de modo significativo, pois há visível melhora nas produções dos alunos. Para, além disso, as produções ocorreram de forma colaborativa, entre pares e não apenas com o auxílio do professor.

As fanfics permitem que os alunos explorem suas identidades e experiências pessoais. Ao criar narrativas que refletem suas vivências ou que abordam questões sociais, como diversidade, inclusão e justiça, os estudantes puderam se tornar mais conscientes e críticos em relação ao mundo ao seu redor. Isso é muito importante para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, pois assim eles aprendem a valorizar suas vozes e a se posicionar frente a questões sociais.

Pesquisar sobre fanfiction revelou o quanto essa temática tem a contribuir com a comunidade acadêmica do PPGEEL da UEPA no que se refere a questões de: ampliação das fronteiras das práticas de ensino de língua portuguesa, das práticas culturais contemporâneas

da educação com TDCs, das perspectivas críticas em sala de aula, do fomento à criatividade acadêmica e reflexão sobre educação e ensino de língua portuguesa.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o trabalho com fanfics gerou um aumento notável no engajamento dos alunos durante as aulas. Os textos semióticos baseados em universos que eles já conheciam e apreciavam, como a trama de Frankenstein, despertaram interesse maior pela atividade mesmo usando o caderno para depois fazer uso de tecnologias digitais. Observou-se que as discussões em sala sobre os enredos e personagens eram mais animadas, levando a uma participação mais ativa nas atividades propostas. Esse envolvimento foi importante, pois a motivação é um fator determinante no aprendizado.

A leitura e comentários sobre o texto de Chimamanda Adichie contribuíram para o desenvolvimento da leitura crítica entre os alunos. Ao discutir as escolhas feitas nas atividades em dupla, os estudantes aprenderam a identificar técnicas, como construção de personagens, desenvolvimento de enredos e uso de diálogos e até mesmo construir intertextualidade como aconteceu com o poema “Eu etiqueta”. Essa prática ajudou a aprimorar a capacidade crítica, permitindo que eles relacionassem elementos das fanfics com obras clássicas da literatura.

Além disso, em cada atividade envolvendo leitura, ficou clara a interação e colaboração entre os alunos. Algumas atividades de leitura e produção foram realizadas em grupos, isso permitiu os estudantes pudessem compartilhar ideias e feedbacks sobre suas produções. Essa interação não só fortaleceu as relações interpessoais dentro da sala de aula, mas também ajudou a desenvolver habilidades sociais importantes, como comunicação e trabalho em equipe demonstrados na prática no encerramento das atividades.

Pode-se concluir que o gênero fanfiction quer lido ou escrito no ciberespaço, quando transposto para a sala de aula como recurso de ensino-aprendizagem, além de poder permitir acesso a novas formas de comunicação, pode também abrir horizontes para novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, usando não apenas o papel, mas permitindo a abertura de leques de possibilidades de leitura e escrita na tela, isto é, na cultura do ciberespaço.

No entanto, cabe ao professor o papel de interferir na mudança da realidade presente a partir da perspectiva de ensino que ele adota. Um enfoque socialmente contextualizado pode conceder ao professor autonomia para ir além do que trazem os manuais didáticos que estagnaram em gêneros como a receita, a tirinha, o conto, entre outros. Porém não basta ao

professor usar os gêneros digitais como pretexto para um ensino-aprendizagem sem significado, para ensinar a gramática de maneira descontextualizada. Por isso ratifica-se a necessidade de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas usando-se os gêneros do discurso.

Isso não quer dizer que o trabalho com unidades mínimas da escrita será descartado, é necessário, porém, que ele ocorra por meio de exercícios significativos que envolvam análise linguística em contextos de uso e funcionamento da língua escrita. Por isso a importância do trabalho com o gênero fanfiction.

O estudo de fanfics pode gerar novas abordagens críticas e teóricas, pois os pesquisadores podem explorar questões de identidade, representação e poder nas narrativas produzidas por fãs, contribuindo para campos como estudos culturais e teorias pós-coloniais, estudar fanfics pode também levar a reflexões sobre metodologias de ensino de língua portuguesa em sala de aula. A inclusão desse tipo de produção textual no currículo pode ajudar futuros educadores a desenvolverem práticas mais inclusivas e engajadoras que considerem os interesses dos alunos.

Nesta pesquisa buscou-se promover a integração entre cultura digital e ensino, de modo a mostrar e a incentivar o uso da leitura e produção textual como elo entre o presente e o passado trazendo à tona a memória coletiva, suscitando reflexões, visto que a memória pode trazer em si também a busca por re(significar) os elementos que desejam ser lembrados, preservados, readaptados o ou até quem sabe, excluídos do discurso.

Na pesquisa ficou perceptível que a utilização das TDICs pode agregar benefícios para as aulas de língua portuguesa, porém, é fundamental que os professores estejam capacitados para tal feito e aceitem o desafio de fazerem da cultura digital sua aliada na promoção de aulas mais dinâmicas. Portanto, é necessário que o professor esteja aberto a novas possibilidades de aprendizagem, visto que só equipar a escola não basta. O foco não deve estar nas TDICs, mas nos sujeitos, visto que estes sim são capazes de transformar a si e a realidade na qual vivem.

Acredita-se que as respostas exigem muito mais de políticas públicas, inclusive a constituição das condições de materialidade, tais como construção, reforma, infraestrutura e adequação dos espaços escolares e melhores condições salariais dos professores.

Assim sendo, mais pesquisas como estas precisam ser desenvolvidas em busca de investigações para os problemas de ensino-aprendizagem relacionados ao uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio.

A ficção de fã pode ser um grande leque de possibilidades e oportunidades de criação, de uso e de pesquisas nas áreas de leitura e escrita, mas constatamos com essa pesquisa que ainda

são poucos os trabalhos que tratam do gênero fanfic relacionando-o às práticas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita interligadas ao letramento digital, nesse sentido o trabalho apresenta uma contribuição para futuras pesquisas na área.

## 12. REFERÊNCIAS

ALVES, Wlademyr de Menezes. **Como usar fanfic em sala de aula?** Disponível em <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/como-usar-fanfics-em-sala-de-aula/>. Acesso 19, nov, 2024.

ALVES, E.C.A. **Fanfiction e práticas de letramento na internet**. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

ANTUNES, Irandé Costa Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educar é a base. Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(55.2): 241-261, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/zQvRfYv8gdDXnWwFFhPFdrh/>

COSCARELLI, C. V. **Alfabetização e letramento digital**. In.: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.) Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica. pp.25-40., 2005.

ESCARPIT, R. **Sociologia da literatura**. Lisboa: Arcádia, 1969.

GERALDI, J. W. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J. W. & CITELLI, B. Aprender e ensinar com textos de alunos-sujeitos. São Paulo: Cortez, v. 1, 1997.

GERALDI, J.W. **Sobre a questão do sujeito**. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável. Volume 1. Série Bakhtin – Inclassificável. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GERALDI, J. W. **Por que práticas de produção de texto, de leitura e de análise linguística?** In: SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. (Orgs.). O texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. p. 207-226

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins fontes, 2013.

GOMES, L.F. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KLEIMAN, A. B.; VIEIRA, J. A. **O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação**, In: MAGALHÃES, I., CORACINI, M. J. & GRIGOLETTO, M. (Orgs.). Práticas identitárias: língua e discurso São Paulo: Editora Claraluz, 2006, p.119-132.

LEMKE, J. **Letramento metamidiático**: Transformando significados e mídias. Trabalhos em Linguística Aplicada, vol. 49/2. Campinas, SP: DLA/IEL/UNICAMP, 2010, p. 1-17. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010318132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20/04/2018

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed., São Paulo: Parábola, 2011.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **A oralidade e o ensino de língua**: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Org. e trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997.

ROJO, Roxane & CORDEIRO, Glaís Sales. Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim e colaboradores (2004). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos**”. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (Org.) Escol@ conectada: Os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. Pp. 13-36.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BAROBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SIQUEIRA, Márcio André Padrão de. **A desconstrução da fanfiction**: resistência e mediação na cultura de massa. Dissertação de mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F. N. C. **O uso das TDICs no processo de ensino aprendizagem**. Montes Claros, 2015. 10.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e escrita**: Letramento na Ciberultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf>>. Acesso em 11 de Nov. de 2024.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pósgraduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: Docência em Ciências, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 10 jan. 2024.